

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Diagnosticar os públicos-alvo externo e interno da Área de Abrangência da Educação Ambiental – ABEA da **Fazenda Boa Esperança** com o objetivo de obter dados que fornecerão subsídio para a elaboração do Programa de Educação Ambiental - PEA do empreendimento.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mobilizar os público-alvo externo para realizar as reuniões e levantamentos necessários para o DSP;
- Caracterizar os público-alvo interno e externo no âmbito socioeconômico e ambiental;
- Definir os temas que serão abordados no Programa de Educação Ambiental do empreendimento;

Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

4. INTRODUÇÃO

O empreendimento objeto de licenciamento ambiental é uma propriedade rural no município de Lassance que possui atividades agropastoris, voltadas para a criação de gado e culturas anuais. Em função da operação das atividades implantadas não se vê impactos expressivos, em sua maioria estão relacionados a geração de poeira, tráfego de veículos pelo empreendimento, geração de efluentes e resíduos, conservação de estradas e carreadores. Ressaltamos que as medidas mitigadoras para esses impactos já foram descritas no EIA/RIMA bem como no PCA do empreendimento.

O município de Lassance, parte da região Norte de Minas no estado de Minas Gerais, está inserido na bacia hidrográfica do Rio das Velhas, sub-bacia pertencente à bacia do Rio São Francisco. Seu território abrange uma área de 2.2,73 km² a aproximadamente 270 km de distância da capital do estado. As atividades econômicas básicas da região compreendem o cultivo de café, fumo, mandioca, milho e arroz. Há também áreas de reflorestamento com eucalipto para a produção de carvão vegetal e pecuária de corte. O município é dividido em distritos e localidades, discriminadas na Tabela 1, que apresenta as respectivas populações e distância à Sede municipal.

Tabela 1 - Distritos e localidades de Lassance/MG

DISTRITOS E LOCALIDADES DE LASSANCE/MG		
Distrito/Localidade	População (habitantes)	Distância até a Sede (km)
Sede	4.173	0
Barro Branco	59	78
Boqueirão	80	27,2
Brejo	1.416	22,2
Cotovelo	103	26,6
Morada Nova	257	25
Onça	68	19,6
Palmeiras	62	23,3
Piedade	83	42
Resfriado	74	34
Santa Maria	171	9,7
Tira Barro	118	12,5

Fonte – AGÊNCIA PEIXE VIVO, HIDROBR (2019)

5. JUSTIFICATIVA

O Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) é um instrumento que facilita a construção do Programa de Educação Ambiental (PEA) de maneira participativa. Ele visa incentivar o público-alvo a refletir sobre suas relações com os aspectos socioambientais, além de compreender os impactos positivos e negativos do empreendimento e suas possíveis medidas de mitigação.

O DSP também permite identificar a opinião do público sobre temas relevantes a serem trabalhados no PEA, destacando as atividades nas quais demonstram interesse em participar, as metodologias mais adequadas e os pontos positivos e negativos observados. Dessa forma, o programa é construído não apenas com as definições dos técnicos responsáveis, mas de maneira colaborativa. Essas ações visam atender às especificações normativas e reconhecer as demandas e interesses locais.

Desta forma, este documento tem como objetivo propor e identificar metodologias e interesses socioambientais do público-alvo, fornecendo subsídios para a elaboração do Programa de Educação Ambiental a ser implementado na **Fazenda Boa Esperança**, garantindo sua conformidade com a DN 238 de 2020 do COPAM.

Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

6. METODOLOGIA

O DSP busca diagnosticar a realidade local a partir de uma visão coletiva, por meio do uso de um conjunto de técnicas participativas. Neste estudo, foram utilizados métodos participativos (qualitativos e quantitativos) atendendo às diretrizes dispostas ao longo da Deliberação Normativa COPAM nº 238, de 26 de agosto de 2020. Diante disso, houve o levantamento e tratamento de dados tais como:

- Entrevistas estruturadas, por meio da Pesquisa de Percepção Ambiental;
- Definição de Grupos de trabalho;
- Planejamento estratégico;
- Plano de Ação Participativo.

As metodologias utilizadas foram determinadas com a finalidade de promover a caracterização dos públicos-alvo e obter informações acerca da percepção dos aspectos ambientais e influência do empreendimento e das atividades desenvolvidas por ele, além de compreender as questões socioambientais que envolvem a região.

Para tanto, o uso de metodologias participativas pode promover o envolvimento dos públicos-alvo em ações socioambientais, em que as condições para o estabelecimento do equilíbrio do meio ambiente e da comunidade local são discutidas criticamente (BRANDÃO, 2016).

Desta forma, seguem as metodologias adotadas para a obtenção de dados para a finalidade de elaboração do PEA.

Além da metodologia para a Pesquisa Socioambiental Participativa - PPS, foram levantados dados secundários sobre a área diretamente afetada. Esse levantamento foi feito a partir de consultas a diversas fontes, incluindo informações da prefeitura municipal de Lassance, dados do IDE SISEMA, e informações públicas de entidades da federação como INCRA, IBGE e Agência Peixe Vivo.

6.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os critérios utilizados para a seleção das comunidades onde será executado o PEA, estiveram relacionados, prioritariamente, as premissas da DN Copam nº

214/2017 e da DN Copam nº 238/2020 (MINAS GERAIS, 2017; 2020). Em conformidade com os referidos dispositivos legais, selecionou-se como público externo as comunidades inseridas na Área de Abrangência da Educação Ambiental (Abea) do empreendimento.

A indicação da ABEA foi realizada considerando, a proximidade física com a área de operação do empreendimento. Considerou-se, também, os aglomerados populacionais localizados na circunvizinhança dos empreendimentos e que possuem algum nível de organização social, vulnerabilidade socioeconômica e, em conformidade com as áreas de influência delimitadas.

6.2. COLETA DE DADOS QUANTI – QUALITATIVO

A coleta de dados quanti-qualitativo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, de acordo com Triviños (1987, p. 146) apud Manzini (2004), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. A abordagem foi focada, principalmente, na percepção dos entrevistados em relação ao meio ambiente, sobre os impactos ambientais que possam estar afetando a comunidade e sobre as ações desenvolvidas para o combate dos possíveis impactos ambientais.

6.3. ÁRVORE DOS PROBLEMAS

A metodologia da árvore de problemas é muito importante no contexto socioambiental devido contemplar o levantamento de problemas, assim como suas causas e possíveis consequências. Desta forma, a Árvore de Problemas, é composta por diagramas que analisam um problema observando as causas que o criam e tem como objetivo desenvolver projetos que as eliminem (CORAL et al., 2009).

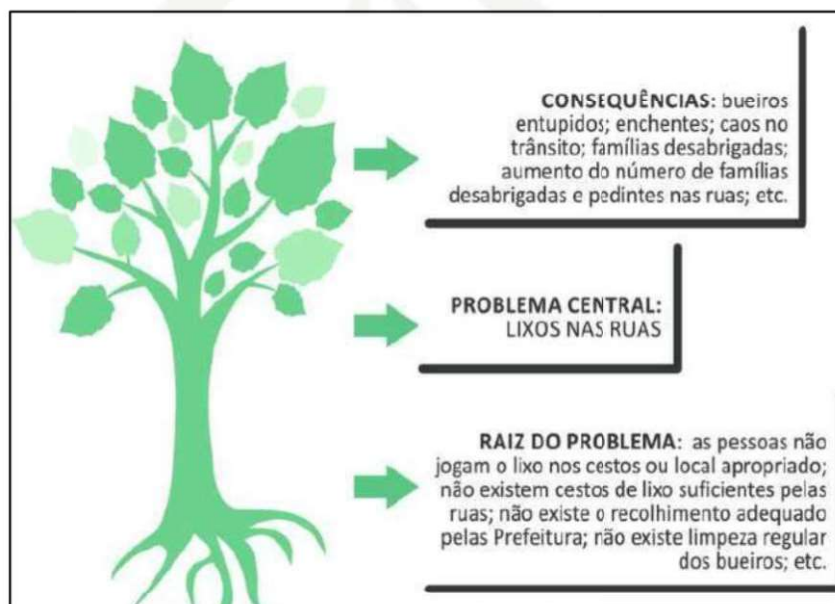
O Diagrama da Árvore é uma ferramenta simples, fácil de ser utilizada e apresenta vantagens em relação a outras metodologias, principalmente devido ao fácil manuseio, pelo fato de se adequar aos diversos ambientes, contextos e áreas de atuação, além do melhor desempenho no processo de identificação da causa raiz, fundamental para qualquer método de solução de problemas (ORIBE, 2012).

De acordo com Dib-Ferreira (2007), a partir da escolha de um problema considerado importante e possível de ser solucionado no âmbito do projeto, parte-se

para a construção da árvore de problemas:

- No centro do diagrama em um quadro fica o problema central (tronco da árvore);
- Acima do problema central, são listados os problemas derivados, que são os efeitos ou consequências (copa da árvore);
- Abaixo do problema central são colocados quadros que representam as causas, razões ou fatores geradores do problema central (raízes da árvore). Esse deve ser o foco da atuação da equipe de projeto para resolver o problema central.

Figura 2 – Modelo Árvore dos problemas



Fonte : BRANDT (2014)

Para montar a árvore de problemas foi realizado o Brainstorming (tempestade de ideias), que consiste na reunião do público-alvo, desta forma, é possível obter diversas contextualizações, soluções e abordagens, identificando causas, consequências e as relações entre o desenvolvimento de atividades fora e dentro do empreendimento.

7. ÁREAS DE INFLUÊNCIA

Durante o período de levantamento, foi realizada uma visita técnica no empreendimento, percorrendo toda sua área e infraestrutura, acompanhada pelo

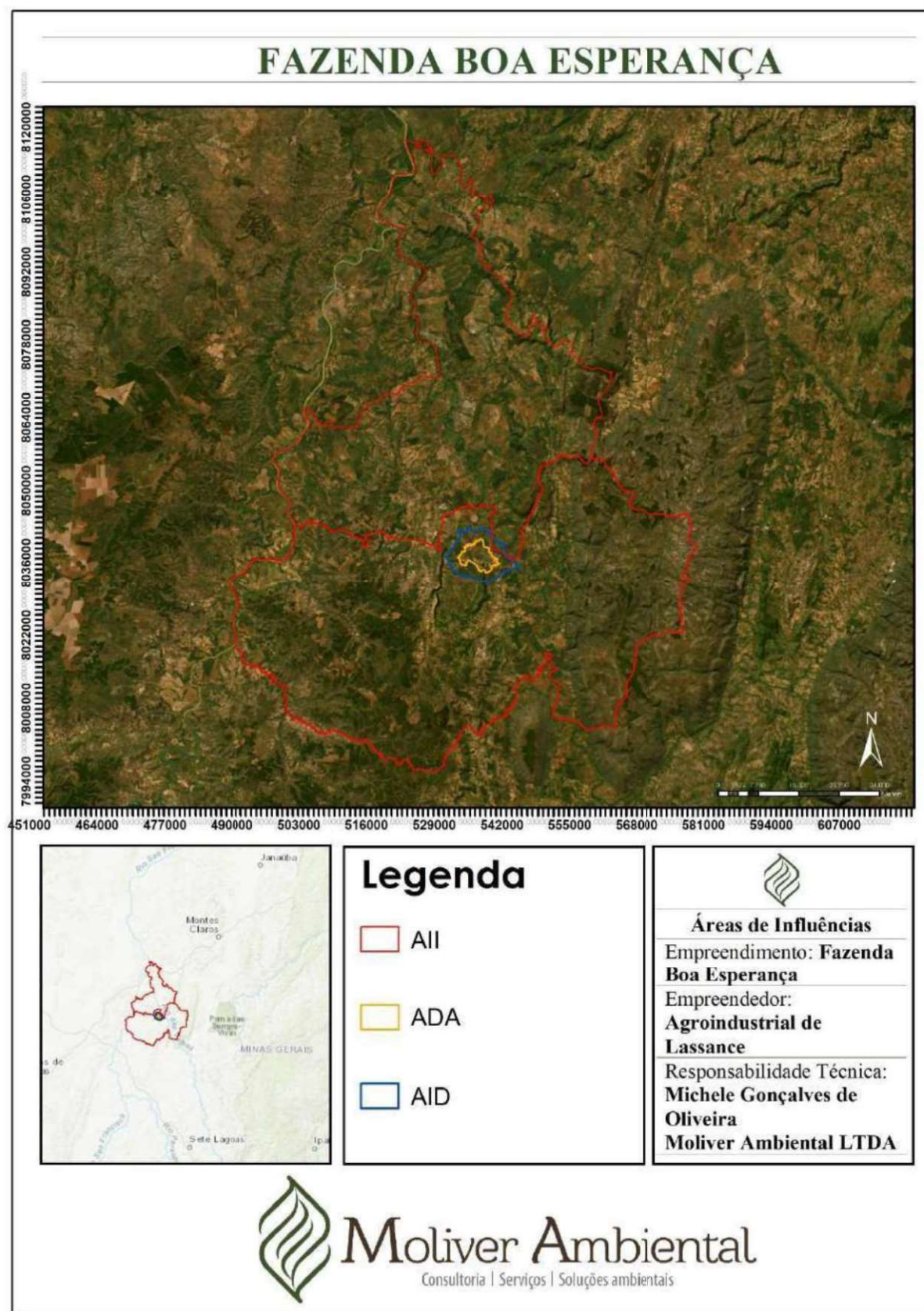
empreendedor João Rodrigues. Conversas foram realizadas com o empreendedor para compreender a logística de operação do empreendimento. Nesse contexto, foi realizado um diagnóstico preliminar com os funcionários da AGROINDUSTRIAL DE LASSANCE, cujas principais atividades são a pecuária extensiva e culturas anuais. Este diagnóstico teve como objetivo o reconhecimento e descrição do público-alvo interno deste Programa de Educação Ambiental (PEA). Conforme levantamentos in loco, o empreendimento conta com menos de 06 colaboradores, sendo que a maioria deles não reside no local. Diante disso, será solicitada a dispensa do PEA para o público interno.

Paralelamente ao levantamento e a classificação do público interno, foram coletadas as informações da área de influência do empreendimento, que é classificada da seguinte forma:

Definiu-se como a Área de Influência Indireta (AII) do empreendimento os municípios de Lassance e Várzea da Palma, suas áreas circunvizinhas e a proximidade com os centros econômicos da cidade, bem como suas relações com os efeitos secundários. Portanto, quanto maior a proximidade física, maiores serão os potenciais impactos positivos e negativos do empreendimento. Essa área também abrange os territórios de Minas Gerais e do Brasil, levando em conta os efeitos em termos de geração de renda por meio do consumo e da exportação de matérias-primas, insumos e bens manufaturados.

A área de influência direta (AID) foi conceituada como aquela que se encontra nos limites do empreendimento, para tanto foi realizado um buffer de 2 quilômetros do perímetro do empreendimento. Dentro dessa área, buscou-se identificar a população diretamente impactada pela operação do empreendimento, abrangendo comunidades e povoados na vizinhança. Já a área diretamente afetada (ADA) foi definida como sendo o próprio perímetro do empreendimento, na qual as atividades são exercidas.

Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

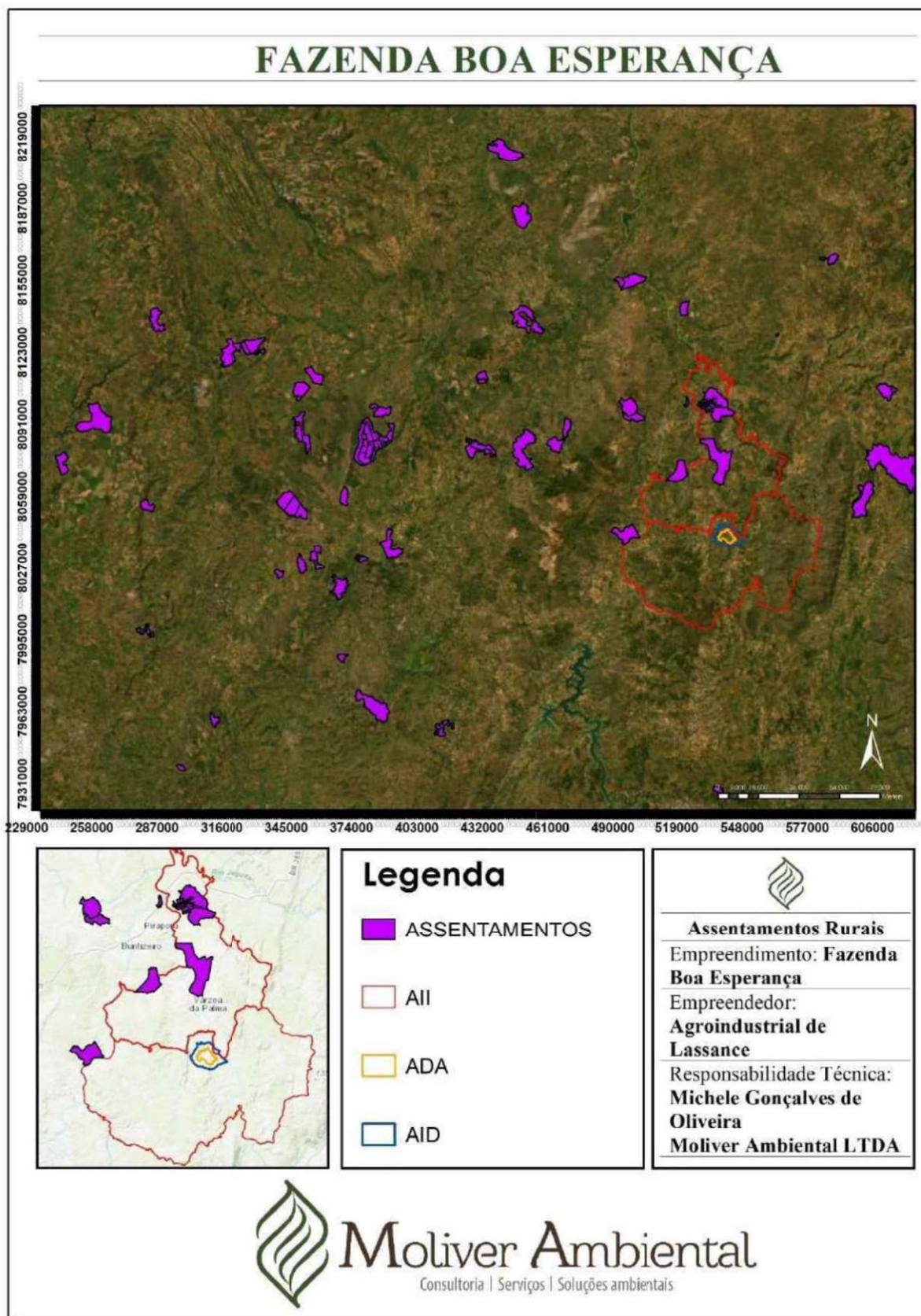


Moliver Ambiental

Consultoria | Serviços | Soluções ambientais

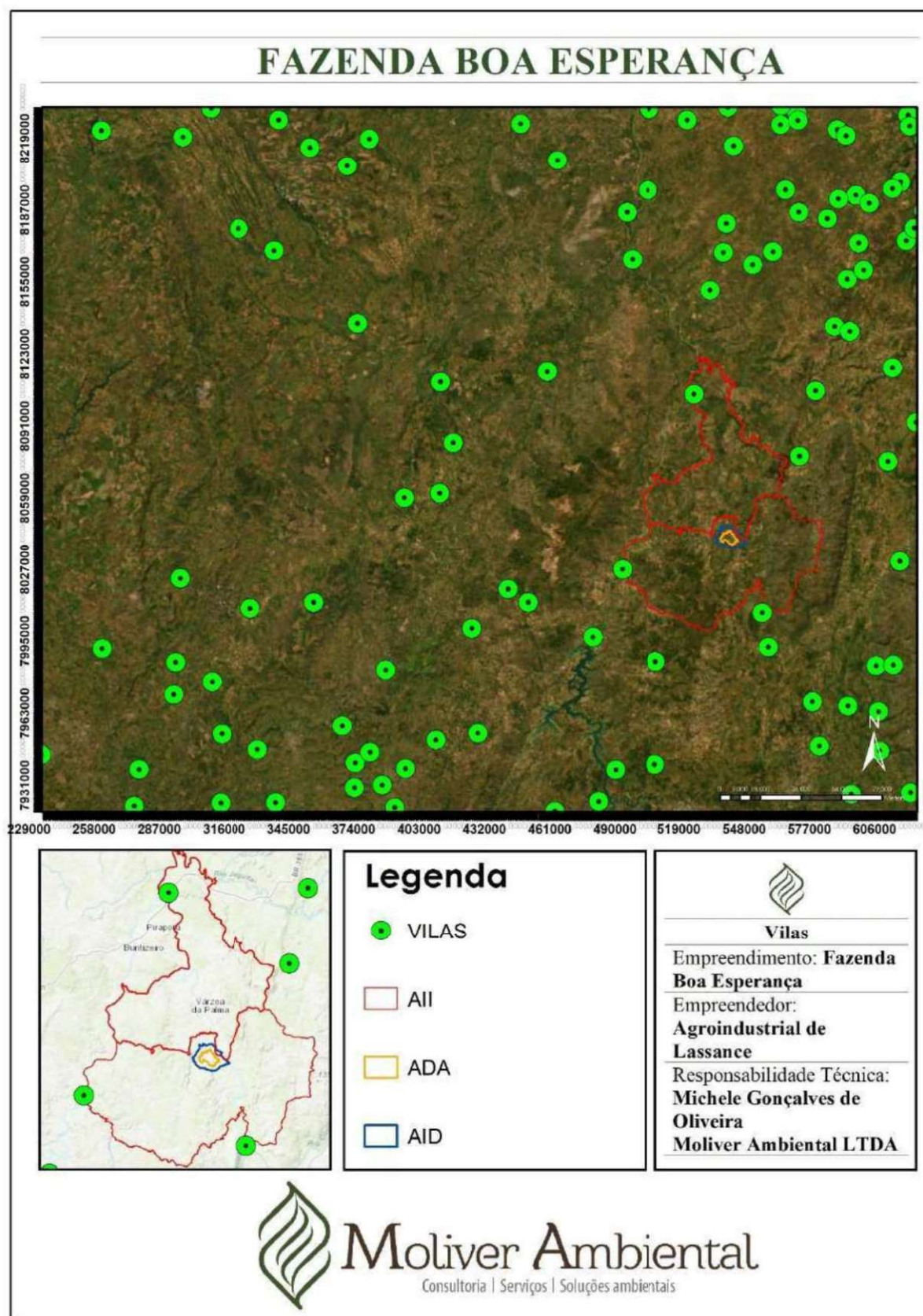
A seguir é demonstrado a pesquisa de identificação de aglomerados e outros locais próximos a área de influência.

7.1. EXISTÊNCIA DE POVOADOS NA ABEA



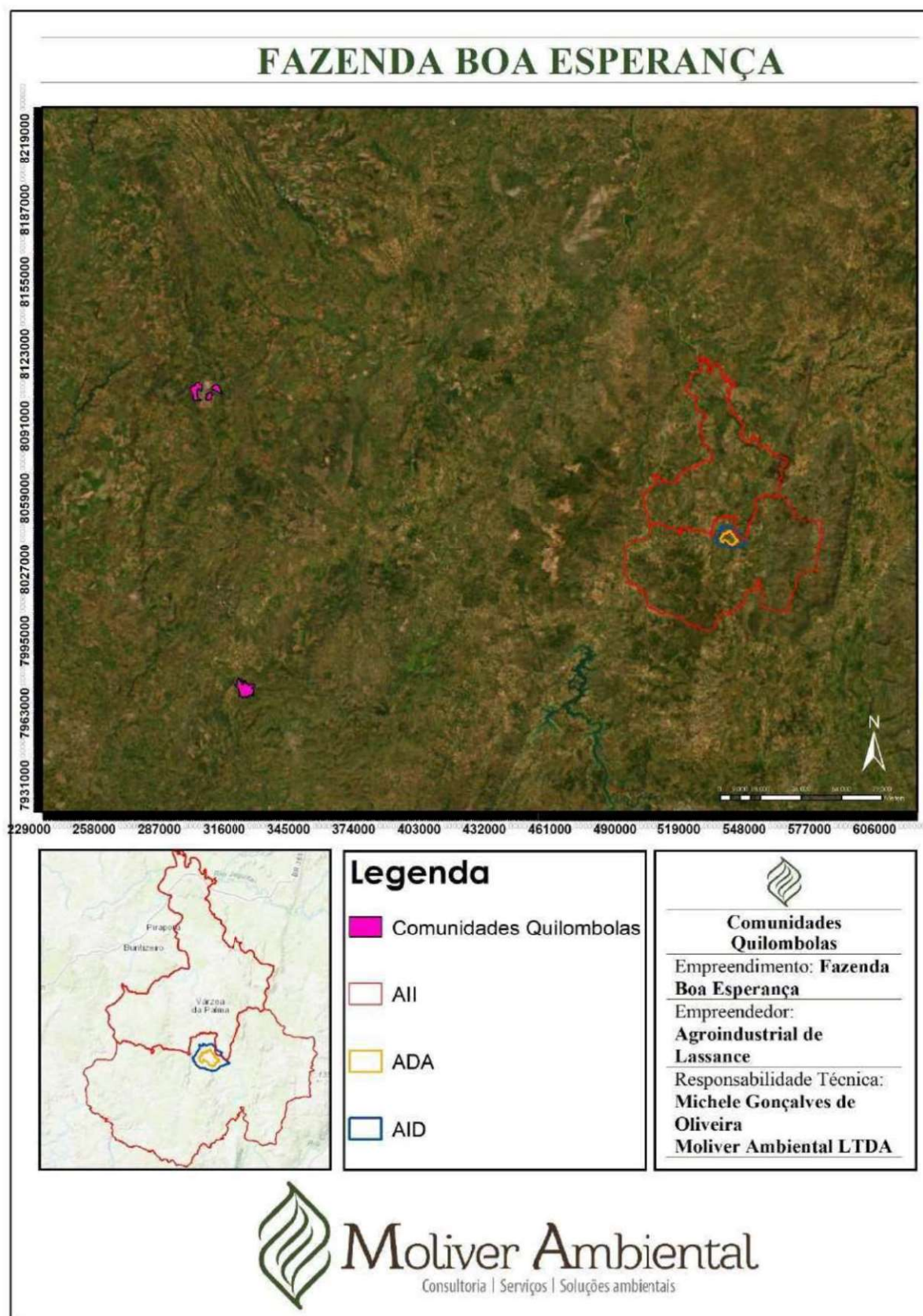
Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

7.2. EXISTÊNCIA DE VILAS



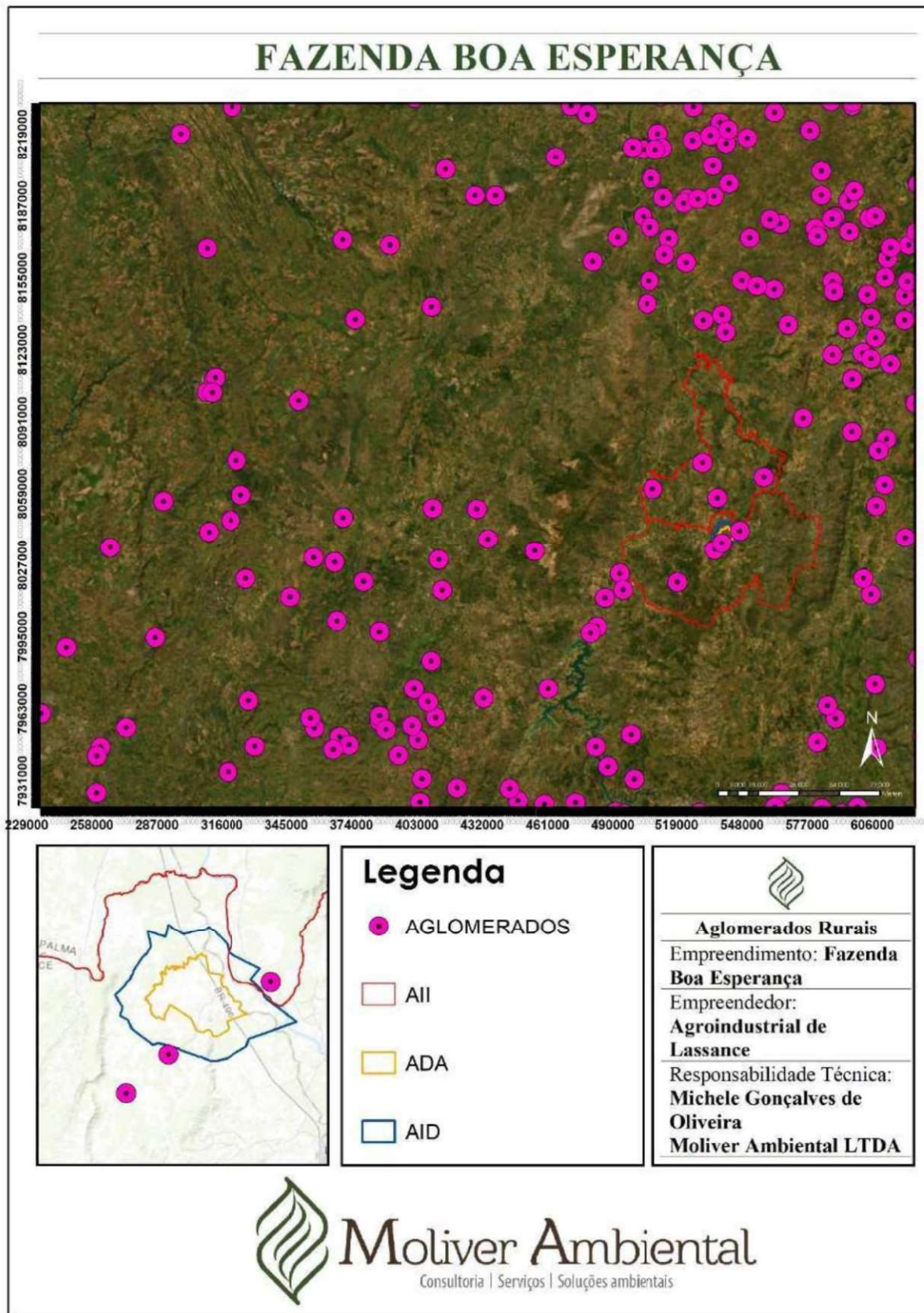
Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

7.3. EXISTÊNCIA DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS



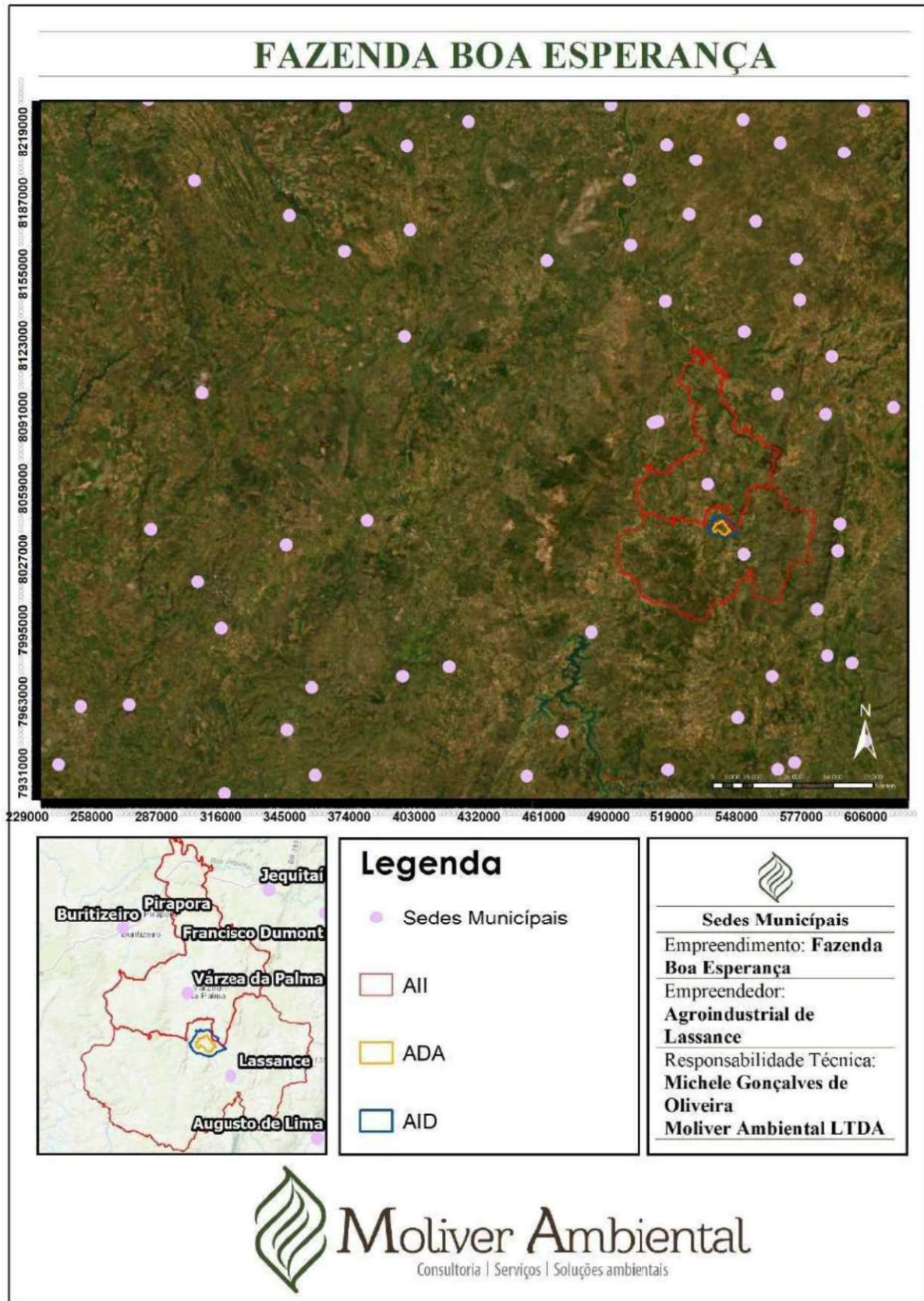
Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

7.4. EXISTÊNCIA DE AGLOMERADOS RURAIS



Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

7.5. SEDES MUNICIPAIS



Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

8. PÚBLICO-ALVO

O §1º do art. 8º da DN Copam nº 214, de 2017 apresenta as definições dos públicos-alvo interno e externo que deverão ser contemplados no PEA, abaixo transcrito:

Art. 8º O PEA deverá promover a participação dos diferentes grupos sociais pertencentes à AID e ao corpo de trabalhadores próprios e terceirizados do empreendimento ou atividade.

§1º O PEA deverá se estruturar distinguindo dois públicos, a saber:

I - Público externo: direcionado às comunidades localizadas na AID da atividade ou do empreendimento;

II - Público Interno: direcionado aos trabalhadores próprios e de empresas contratadas, que atuarão na atividade ou no empreendimento.

(grifamos)

O empreendimento está localizado na zona rural do município de Lassance. A Área de Abrangência de Educação Ambiental – ABEA, a qual está contida na Área de Influência Direta - AID, está sujeita aos impactos ambientais diretos e negativos decorrentes da implantação e operação do empreendimento, considerando os grupos sociais efetivamente impactados.

Segundo definição nos estudos ambientais área Diretamente Afetada (ADA) é composta pelos espaços ocupados pelo empreendimento. Por sua vez, a Área de Influência Direta (AID) definida para o meio socioeconômico abrange o perímetro do empreendimento e as relações socioeconômicas dele, acrescida de 2,0 km.

O público-alvo do projeto compreende os funcionários da agroindustrial de Lassance e as comunidades identificadas na área de abrangência do estudo ABEA. Para o público interno do empreendimento será solicitado a dispensa de apresentação do PEA.

8.1. PÚBLICO INTERNO

Atualmente, o empreendimento tem 5 funcionários fixos que trabalham de segunda a sexta-feira, das 7:00 às 11:00 e das 12:00 às 17:00.

Para solicitar a dispensa parcial da apresentação do PEA para o público interno, será adotado os seguintes critérios:

Será dispensada a realização do PEA para o público interno nas fases de implantação e/ou operação com menos de 30 trabalhadores diretos.

A dispensa da apresentação do PEA para o público interno se justifica pelo fato

de que a **Fazenda Boa Esperança** já está em operação e possui apenas 5 trabalhadores diretos.

8.2. PÚBLICO EXTERNO

Conforme definido no inciso I, §1º do art. 8º da DN Copam nº 214, de 2017 que apresenta a definição do público-alvo externo, é o direcionado às comunidades localizadas na ABEA da atividade ou empreendimento.

Para isso foi verificado em imagem de satélite a ocorrência de aglomerações de edificações bem como consulta à base de dados do IDE/SISEMA e INCRA para verificação de vilas, povoados, aglomerados rurais e assentamentos. Para melhor realização das atividades do diagnóstico, as comunidades foram reunidas em polos de atuação, conforme Tabela 3.

Tabela 2 - Polos de trabalho

DEFINIÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHOS	
Denominação	Públicos envolvidos
Grupo I	EM. Juscelino Rodrigues Grupo composto por alunos da Escola Juscelino A escola tem funcionamento em dois turnos sendo um durante a manhã e outro a tarde.
Grupo II	Comunidade brejo Grupo composto por moradores em geral da comunidade
Grupo III	Comunidade Palmeiras Grupo composto por moradores em geral da comunidade
Grupo IV	Agentes multiplicadores Líderes, Presidentes de conselhos e Associações de moradores, agente atuantes na comunidade, diretores, influenciadores das comunidades Brejo e Palmeiras

Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

8.3. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ABEA

Conforme **DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM Nº 238, DE 26 DE AGOSTO DE 2020**, que estabelece as diretrizes para a elaboração e a execução dos Programas de Educação Ambiental no âmbito dos processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais, para delimitação da área de abrangência da educação ambiental, considera -se:

Art. 2º – Os incisos II, IV, VI e VII do art. 2º da Deliberação Normativa Copam nº 214, de 2017, passam a vigorar com a seguinte redação, ficando acrescido o inciso IX:

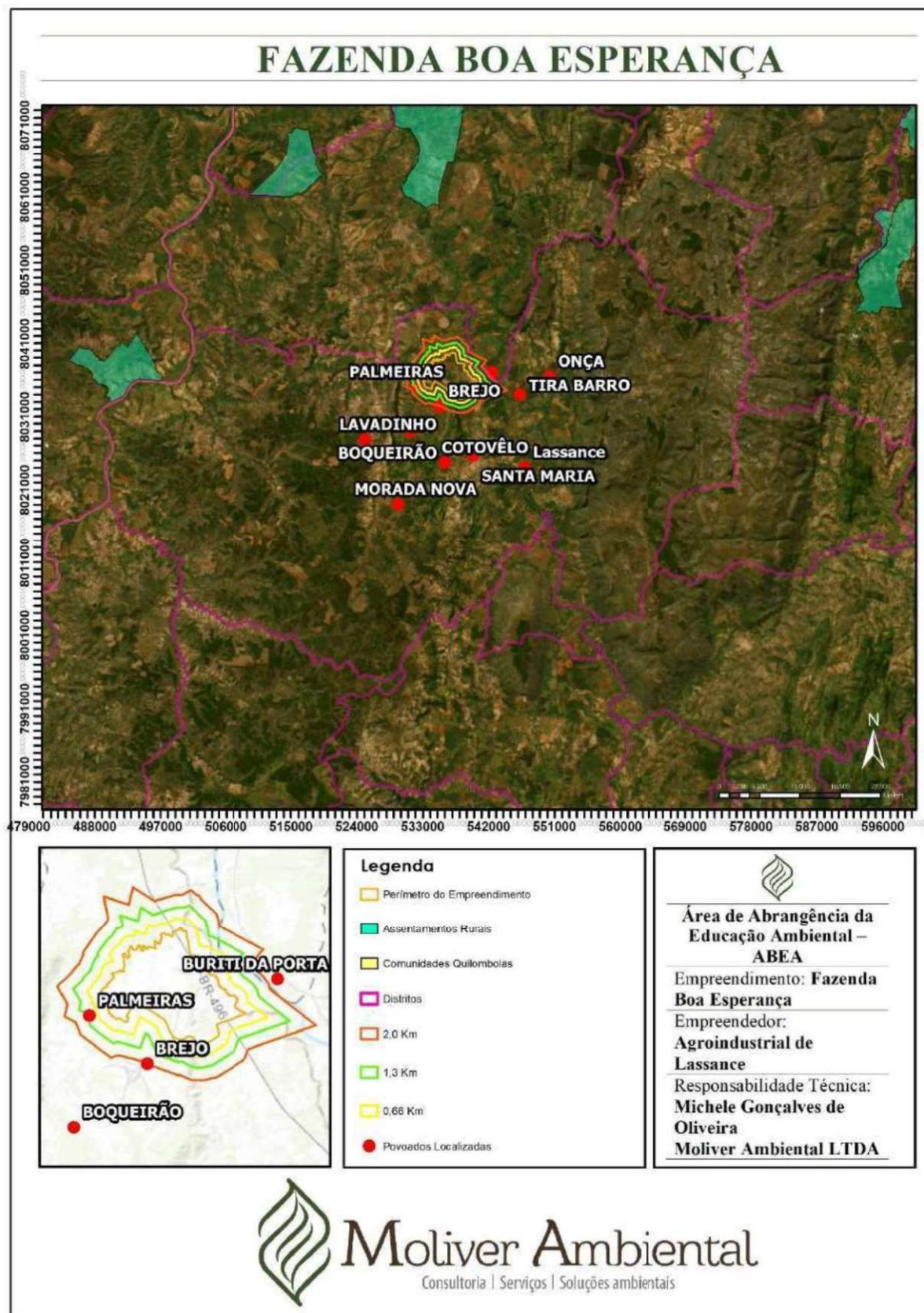
VI – Área de Abrangência da Educação Ambiental – Abea: Área contida na Área de Influência Direta – AID – do meio socioeconômico, se limitando a esta, sujeita aos impactos ambientais diretos e negativos decorrentes da implantação e operação da atividade ou empreendimento, considerando os grupos sociais efetivamente impactados;

VII- grupo social: conjunto de pessoas que interagem entre si em razão de objetivos e interesses comuns, criando sentimentos de identidade grupal, desenvolvidos através de contato contínuo, tais como as comunidades da Abea e o corpo de trabalhadores próprios e terceirizados do empreendimento ou atividade;

Para melhor caracterização do público externo foi realizado um buffer de 2 quilômetros do perímetro do empreendimento para que fosse possível identificar possíveis públicos externos que estão próximos a fazenda.

Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

Figura 3 – Mapeamento da área de abrangência da educação ambiental – ABEA



Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

8.4. CARACTERIZAÇÃO PÚBLICO EXTERNO

O público relacionado proposto para esse programa pode ser apresentado como sendo:

Comunidades residentes nas áreas de influência dos empreendimentos, preferencialmente aquelas em maior vulnerabilidade ambiental e socioeconômica e diretamente afetadas pelos impactos do empreendimento.

Agentes e lideranças comunitárias, membros de conselhos e comitês municipais e de organizações da sociedade civil com atuação na região.

Como público-alvo externo, foi identificada as comunidades mais próximas do empreendimento (Figura 3), ou seja, aquela que está mais exposta aos possíveis impactos provenientes da operação do empreendimento. Além disso, foram observadas as relações entre as comunidades e o empreendimento. Assim, para esse Programa, consideraram-se como público externo moradores das comunidades **PALMEIRAS E BREJO**.

8.4.1 COMUNIDADE BREJO

A Comunidade Brejo está localizada a aproximadamente 9,41 Km da sede do empreendimento, e a 21,50 km de Lassance.

De acordo com dados do Plano Municipal de Saneamento Básico de Lassance/MG (HIDROBR, 2019) o sistema de abastecimento do Brejo opera com 4 (quatro) captações subterrâneas. O SAA do Brejo possui 3 setores de abastecimento e são abastecidos em média 15 horas por dia, todos por gravidade após o reservatório.

Quanto aos demais serviços de saneamento básico, Brejo não possui serviço público de esgotamento sanitário, sendo utilizadas fossas individuais. O serviço de drenagem é responsabilidade da Prefeitura, através da Secretaria de Obras. O serviço de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos também é responsabilidade da Prefeitura, havendo coleta domiciliar na sede e em algumas localidades (Brejo, Morada Nova e Santa Maria) e disposição final em aterro controlado.

Ainda consta nos dados dos estudos da HIDROBR, 2019 que a prestação do serviço de abastecimento de água da sede de Lassance e da comunidade do Brejo é de responsabilidade do SAAE, e o índice de atendimento atual é de 95% nestas localidades.

Na comunidade possui equipamentos urbanos diversos para o atendimento da população tais como posto de saúde, escolas, unidade SAAE. A comunidade não

possui transporte público, para atendimento da demanda o transporte é feito por terceiros, o que torna o acesso a cidade de Lassance oneroso para os moradores da comunidade.

Para o acesso à educação, o distrito possui uma escola que atende os alunos do ensino fundamental e médio.

8.4.2 COMUNIDADE PALMEIRAS

A Comunidade Palmeiras está localizada a aproximadamente 5,7 km da sede do empreendimento e a cerca de 25,4 km de Lassance. O distrito utiliza como ponto de apoio a comunidade do Brejo, onde os estudantes são levados para o distrito do Brejo, que pertence ao município de Lassance. A escola atende alunos do ensino fundamental e médio.

As compras são realizadas em Lassance, que é o município mais próximo. Não há transporte público disponível para a comunidade, e atualmente não existe uma associação ativa na região. A água é proveniente de poço artesiano, mas não há tratamento para a água e o esgoto sanitário.

Além disso, a comunidade não possui um sistema de coleta de resíduos sólidos, resultando no descarte irregular de resíduos.

8.4.3 COMUNIDADE BURITI DA PORTA

A Comunidade Buriti da Porta está localizada no raio de 5,7 Km da sede do empreendimento, e a aproximadamente 14,00 km (em linha reta) de Lassance, a comunidade pertence ao município de Várzea da Palma.

O acesso a esta comunidade é dificultado pelo Rio das Velhas uma vez que a passagem mais próxima está a 38,80 km do município de Lassance, não sendo contemplada no projeto de educação ambiental, justificando assim a não inclusão da comunidade nas ações de educação ambiental, cabe considerar que as atividades do empreendimento não interferem na vida dos residentes da mesma.

É importante ressaltar que a distância dos acessos à comunidade é um fator relevante. A comunidade está localizada a uma distância de aproximadamente 70 Km (conforme figura 03) o que torna improvável a interação direta ou indiretamente com a comunidade.

Além disso, o Rio das Velhas separa o empreendimento da comunidade, e não

há acessos ou passagens disponíveis pelo rio que conectem diretamente as duas áreas. A estrada principal (BR) está paralela ao Rio das Velhas, que faz a divisa entre a comunidade e o empreendimento, criando uma barreira física que impede a interferência das atividades do empreendimento na comunidade, sendo essa a principal via de acesso para o escoamento da produção do empreendimento.

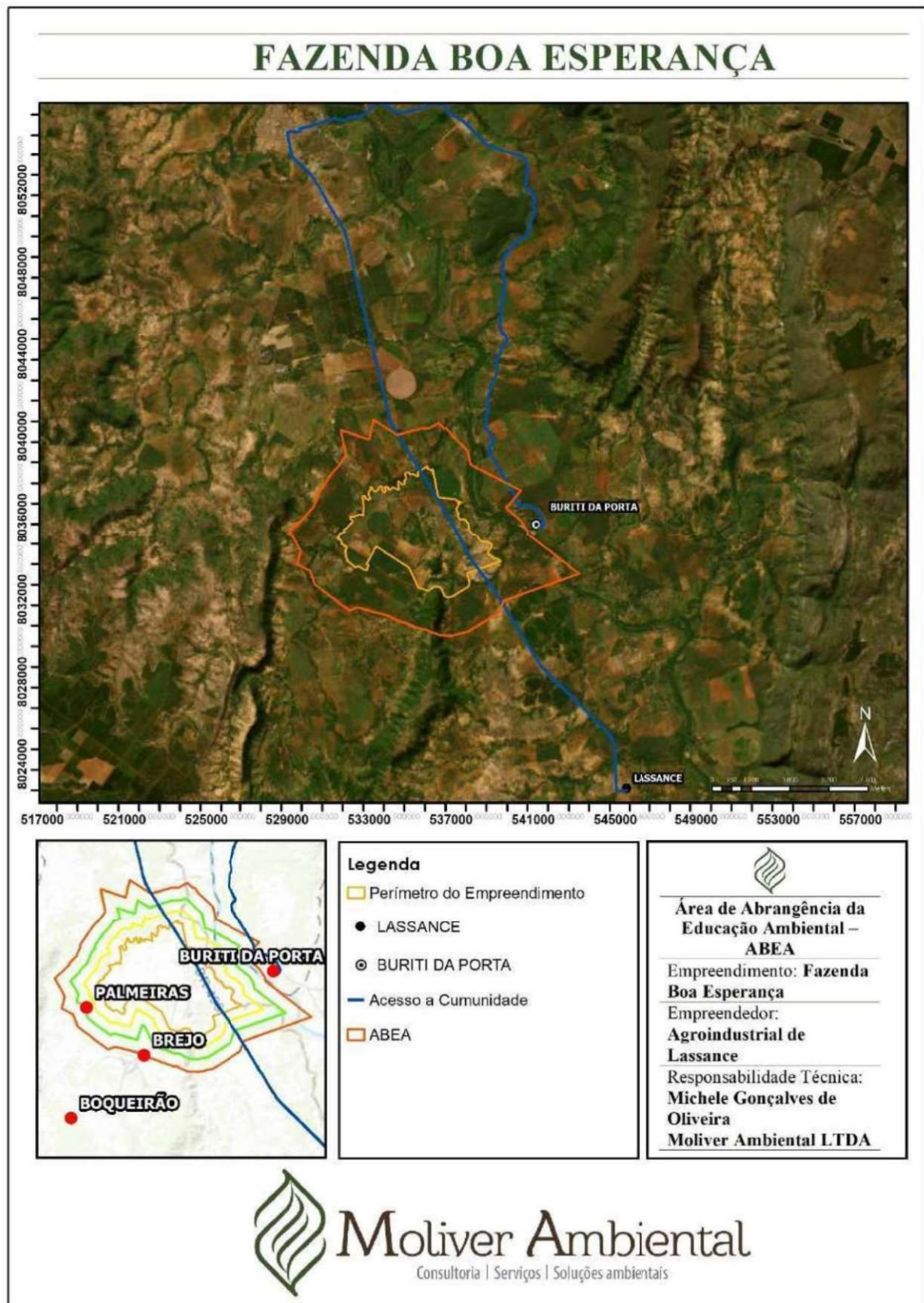
Outro ponto importante é que o empreendimento não possui atividades na região próxima à comunidade. As operações e atividades principais estão localizadas em áreas distintas.

Por fim, o escoamento da produção não utiliza as estradas de acesso à comunidade. Isso garante que não há impacto no tráfego local ou interferência na vida dos residentes devido ao transporte de materiais ou produtos do empreendimento.

Ante o exposto, reiteramos que a inclusão da comunidade no programa de educação ambiental é desnecessária, uma vez que não será diretamente afetada pelas atividades exercidas na fazenda.

Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

Figura 4 - Mapeamento da área de abrangência da educação ambiental – ABEA



Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

9. PESQUISA DE PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Foi realizada uma Pesquisa de Percepção Socioambiental – PPS, a ser exposta neste capítulo.

A caracterização da Área de Influência Direta (AID) e o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) foram obtidos através do diagnóstico das comunidades próximas ao empreendimento, utilizando entrevistas dirigidas e reuniões.

O questionário teve o objetivo de reconhecer as demandas e características da comunidade, tanto em infraestrutura como em qualidade ambiental e organização social.

As ações do PEA serão construídas com base nas informações coletadas/articuladas neste DSP. Por meio dele foi possível realizar o levantamento dos aspectos positivos da região próxima ao empreendimento. Também foram identificadas disfunções, carências, deficiências, relacionadas ou não ao empreendimento. Esse será o ponto de partida para a elaboração de ações e atividades que visam estimular a comunidade local a perceber suas interações com o meio ambiente, fazendo com que haja maior participação na gestão socioambiental local.

9.1. LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento possui área total de 2.572,73 ha, se encontra em atividade desde 1994, e desenvolve as atividades de Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo em uma área de 1.377,6625 ha; Piscinão de irrigação ou de perenização para agricultura em uma área de 16,5955 ha e Culturas Anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura, em uma área de 335,1957 ha.

A geração de resíduos sólidos é relativamente pequena, haja vista, residir no empreendimento apenas 05 (cinco) trabalhadores que prestam serviço ao empreendedor.

A jornada de trabalho é de segunda à sexta das 07:00h às 17:30h, com intervalo de 1 (uma) hora para o almoço.

9.2. LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES DAS COMUNIDADES

9.2.1 PROGRAMAS AMBIENTAIS JÁ EXISTENTES

Em consulta as informações fornecidas pelo Wanderson, secretário de Meio Ambiente da prefeitura municipal de Lassance, não existe nenhum projeto de educação ambiental formalmente instruído.

Atualmente, o município promove práticas educativas em colaboração com o Consórcio Intermunicipal Multifinalitário para o Desenvolvimento Ambiental Sustentável do Norte de Minas (CODANORTE). Esta parceria permite a destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, mesmo na ausência de um aterro sanitário próprio. Os resíduos são separados e classificados na Unidade de Triagem e Compostagem (UTC) de Lassance, situada a 13 km da sede municipal. Posteriormente, os resíduos sólidos são encaminhados ao município de Pirapora por meio do consórcio intermunicipal.

De acordo com informações preliminares obtidas em conversa informal com o secretário, o investimento em infraestrutura e transporte representa um custo relativamente alto, sendo a maior parte dessa responsabilidade atribuída ao município. Ademais, há desafios significativos na manutenção desses serviços, especialmente na coleta em áreas rurais.

O município enfrenta desafios na implementação de uma coleta seletiva eficaz, atribuídos principalmente à falta de acesso a informações sobre educação ambiental por parte dos munícipes, resultando na segregação inadequada dos resíduos sólidos.

O secretário destacou que foram implementadas práticas educativas no município, como a instalação de ecopontos em várias ruas da cidade, visando facilitar a logística e a coleta seletiva de resíduos sólidos.

O município também desenvolve práticas de educação ambiental nas escolas, onde foi destacado o projeto coleta seletiva, realizado em parceria com as escolas locais, que realizam competições para a arrecadação de resíduos sólidos no município dentre elas a EM JUSCELINO RODRIGUES – na comunidade do Brejo.

9.2.2 MOBILIZAÇÃO

Como etapa essencial para o engajamento da população-alvo, a mobilização não deve ser tratada apenas como um ato de convocação dos participantes para as

reuniões e ações do PEA. Deve ser entendida como um momento de aproximação com os atores sociais, promovendo a sensibilização e o envolvimento da comunidade no processo.

Para a mobilização do DSP, foram realizados contatos com lideranças da comunidade e diretores da escola do Brejo, onde ocorreram audiências para a elaboração e diagnóstico das comunidades-alvo do projeto.

A população-alvo foi sensibilizada e mobilizada por meio de visitas in loco, anúncios na rádio local, convites enviados a interessados via mídia digital, contato com a comunicação social do município e convite a influenciadores locais da região.

Figura 5 – Convite enviado ao público-alvo



Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

A mobilização resultou em três encontros com o público-alvo, incluindo uma reunião na residência do morador Valdermar Alves, popularmente conhecido como "Coró". Valdemar atuou como vice-prefeito no último mandato. A reunião em sua casa contou com a participação de diversos membros da comunidade Palmeiras e Brejo.

Posteriormente houve um encontro na Quadra de esporte da Escola Juscelino, que contou a participação de jovens do município, os educadores ainda visitaram comércios e estabelecimentos públicos onde ouviram as intenções dos moradores para o projeto. Também foram aplicados questionários semiestruturados para subsidiar as ações do programa de educação ambiental.

Por fim, no dia seguinte foi realizada a audiência pública para devolutiva sobre as ações e projetos do programa de educação ambiental.

10. RESULTADOS

10.1. ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

A entrevista semiestruturada consiste na apresentação de questionário individual aos membros do público-alvo, para início do diálogo sobre questões ambientais.

Uma das características da entrevista semiestruturada é a utilização de um roteiro previamente elaborado, o objetivo nesse trabalho foi analisar o perfil do público-alvo e buscar informações sobre meio ambiente no seu cotidiano, além disto, fazer uma interlocução entre o empreendimento e a comunidade no qual o público se insere.

No trabalho feito foi realizada uma interação inicial onde houve questionamentos para possibilitar a realização de levantamento do perfil geral do grupo estudado, tanto sobre a questão ambiental quanto sobre a questão socioeconômica.

Ao final é possível observar os resultados obtidos, conseguindo alcançar uma visão ampla do público. Abaixo é descrito as informações obtidas na aplicação dos questionários utilizadas na montagem de perfil socioeconômico.

10.1.1 FAIXA ETÁRIA

A predominância da faixa etária da comunidade abrangida é entre 19 e 30 anos, em concordância com os dados expostos no Gráfico 1.

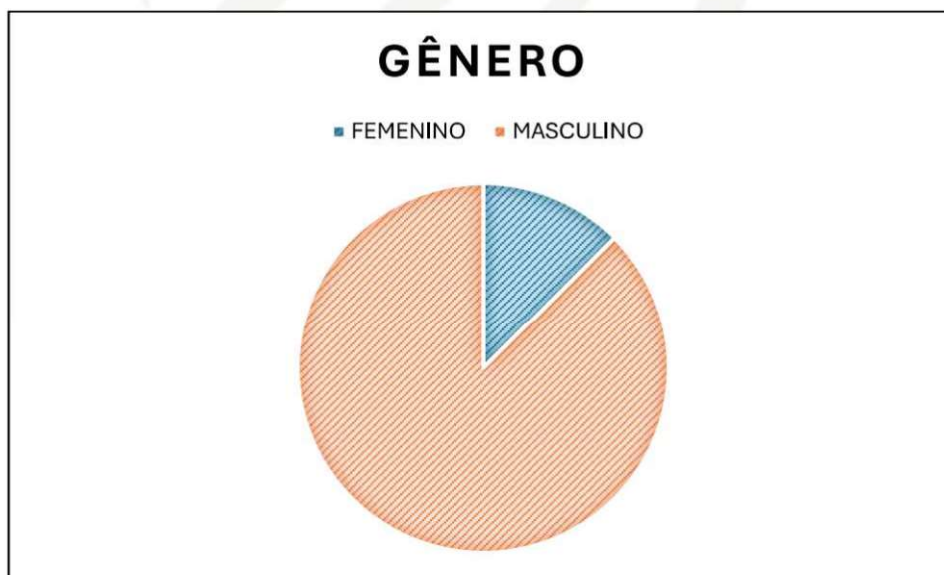
Gráfico 1 – Faixa etária das entrevistas



10.1.2 GÊNERO

Entre os presentes se destacaram a maioria do sexo masculino com uma diferença de 76% em relação ao sexo masculino.

Gráfico 2 – Gênero



10.1.3 NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Quanto ao nível de escolaridade a maioria possui ensino médio completo.

Gráfico 3 – Nível de escolaridade



10.1.4 MORADIA

No quesito moradia pode se observar pelo gráfico que pelo menos metade dos entrevistados possuem moradia própria.

Gráfico 4 – Tipo de Moradia



10.1.5 INFORMAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO

Durante a pesquisa, foram realizadas perguntas para avaliar a percepção dos entrevistados sobre diversos aspectos do município, tais como problemas estruturais, qualidade de vida e como os participantes enxergam a realidade do ambiente onde

moram. O objetivo foi identificar demandas e características em termos de infraestrutura, qualidade ambiental e organização social.

Questão 04 : Na sua opinião, qual a principal qualidade do município em que você mora ?

Para responder à questão, os entrevistados poderiam comentar sobre as qualidades relacionadas ao potencial turístico, pecuário, agrícola, esportivo, de lazer, polo comercial ou outras áreas relevantes. Segue os resultados obtidos:

Gráfico 5 – Qualidade do município na opinião dos entrevistados



Questão 05: Na sua opinião, qual o principal problema deste município?

Para responder à questão, os entrevistados poderiam comentar sobre os principais problemas relacionadas ao Saneamento básico (água, esgoto e lixo), Pavimentação, esporte e lazer, falta de emprego, lixo jogado nos rios, poluição do ar, falta de áreas verdes, poluição sonora, transporte público, violência e falta de segurança.

Gráfico 6 – Problemas do município



Questão 06: Avaliação dos entrevistados em relação aos aspectos do local onde moram?

Gráfico 7 – Qualidade de vida



Gráfico 8 – Acesso a serviços de saúde



Gráfico 9 – Acesso à educação



Gráfico 10 – Acesso a Serviços e bens/comércio



Gráfico 11 – Oportunidade de emprego



Gráfico 12 – Lazer/Diversão

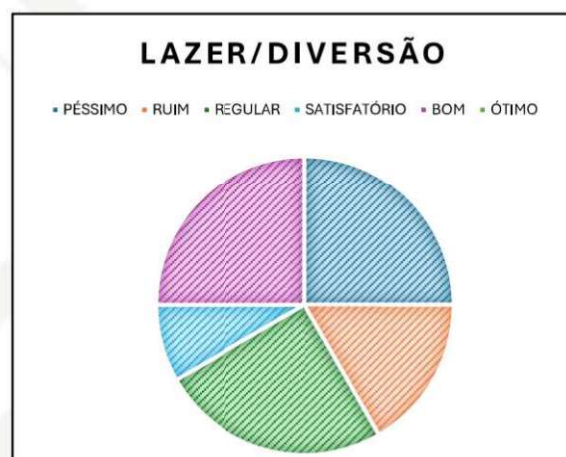


Gráfico 13 – Aspectos da cidade - Comunicação



Gráfico 14 – Aspectos da cidade - transportes

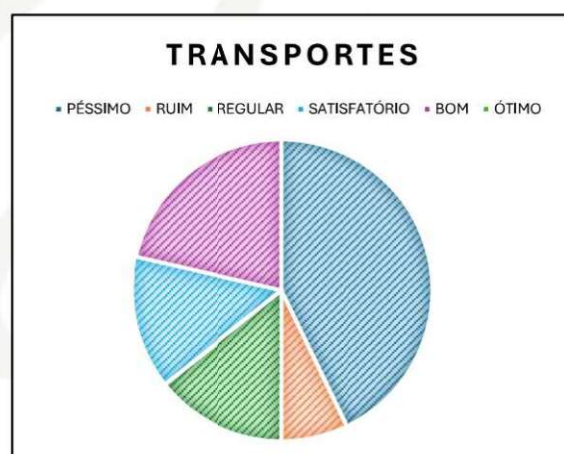


Gráfico 15 – Aspectos da cidade – violência



Gráfico 16 – Aspectos da cidade – diversidade



Gráfico 17 – Aspectos da cidade – qualidade ambiental



Gráfico 18 – Aspectos da cidade – pobreza

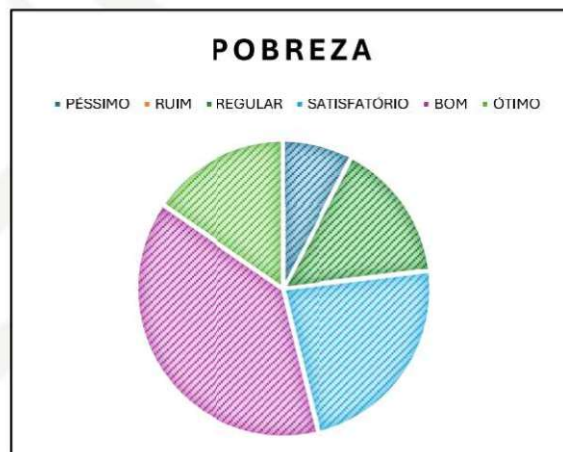


Gráfico 19 – Aspectos da cidade - Poluição



10.2. CONHECIMENTOS SOBRE AS ATIVIDADES DO EMPREENDIMENTO

Para entender a percepção dos entrevistados sobre as operações do empreendimento, foram feitas três perguntas. Elas tratam da importância da atividade, do conhecimento dos entrevistados sobre as atividades de pecuária e agricultura na região, se estas fazem parte da região e como os entrevistados veem esse tipo de atividade no desenvolvimento do município.

A maioria dos entrevistados conhece e está familiarizada com as atividades desenvolvidas no empreendimento, as quais são predominantes na região. Muitos dos entrevistados trabalhavam como agricultores ou assistentes em atividades de pecuária e agricultura em empreendimentos vizinhos. Em contato com a população local, muitos participantes da pesquisa trabalham em lavouras de fumo, uma atividade de subsistência para a comunidade do Brejo.

10.2.1 CONHECIMENTOS SOBRE O EMPREENDIMENTO

Para compreender a percepção dos entrevistados sobre o empreendimento, foram realizadas cinco perguntas. Estas abordavam os possíveis impactos causados pelo empreendimento, a importância de avaliar esses impactos e se a fazenda exercia algum grau de impacto na região onde os entrevistados estão inseridos.

Muitos dos entrevistados argumentaram que é de suma importância avaliar os impactos que possam ser causados pelas atividades do empreendimento. Outros não souberam responder. Em resumo, a maioria dos participantes conhece o empreendimento, e pelo menos dois dos entrevistados já trabalharam para o empreendedor João Rodrigues, que mantém um bom relacionamento com a comunidade.

10.2.2 CONHECIMENTO SOBRE MEIO AMBIENTE

Para compreender a percepção dos entrevistados sobre o empreendimento, foram realizadas cinco perguntas relacionadas ao meio ambiente e ao conhecimento dos entrevistados sobre educação ambiental. Através das respostas apresentadas, pode-se observar que a alguns dos entrevistados tem conhecimento sobre as questões ambientais.

Através do Diagnóstico Participativo, por meio de entrevista semiestruturada, pode-se observar que os moradores das comunidades Palmeiras e Brejo possui nível

básico de conhecimento a respeito das questões ambientais, porém é necessária orientação para aprimoramento deste conhecimento, por meio das atividades de Educação Ambiental.

A metodologia de entrevista semiestruturada serviu para obter o perfil do público a ser trabalhado e ainda obter informações do empreendimento e região, por um olhar daqueles que são afetados diretamente pelos impactos oriundos das atividades desenvolvidas na propriedade.

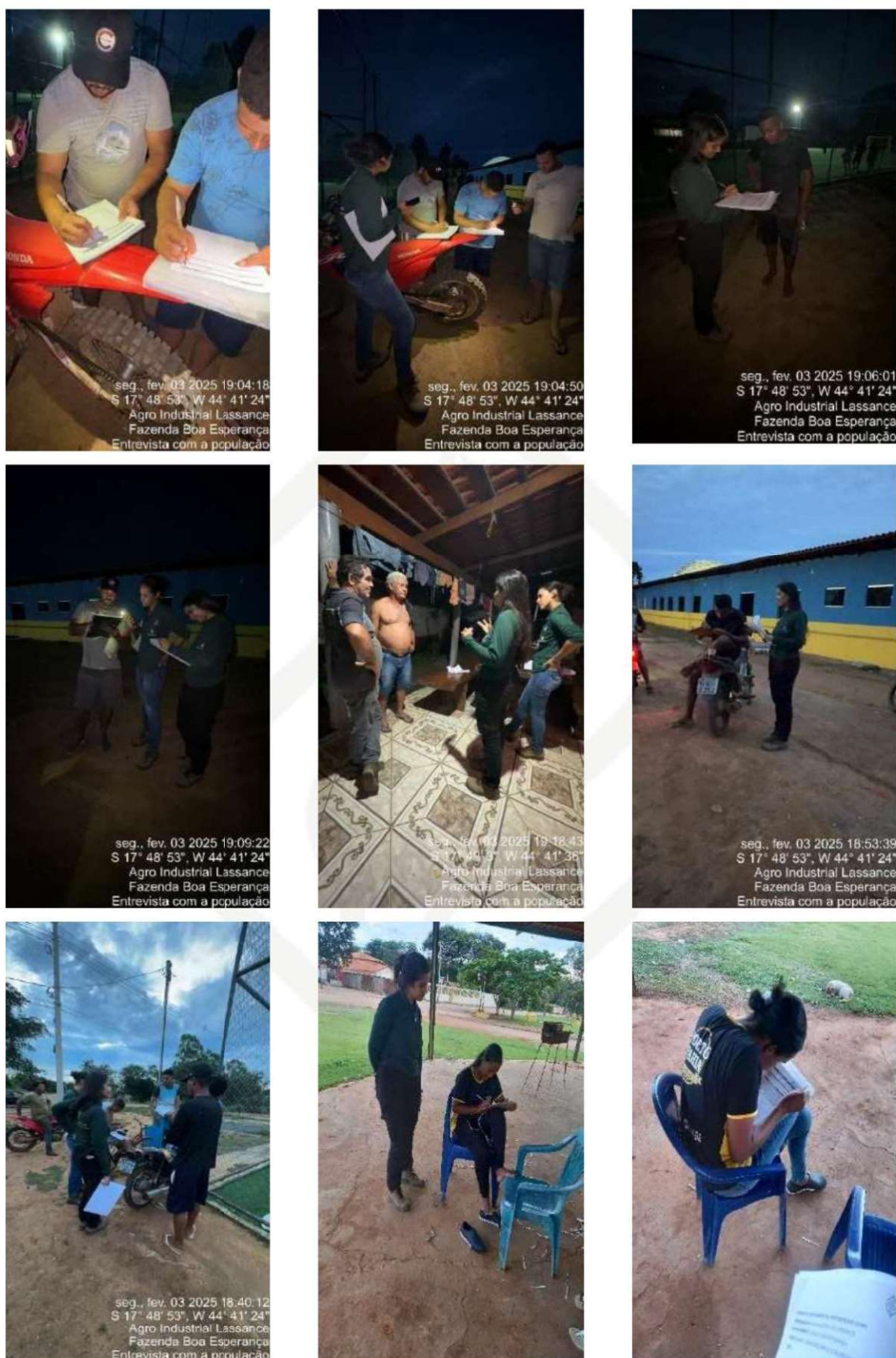
10.2.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO PRIMEIRO DIA DO DSP

Figura 10 – Execução do primeiro do DSP



Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

Figura 11 – Execução do primeiro dia de DSP

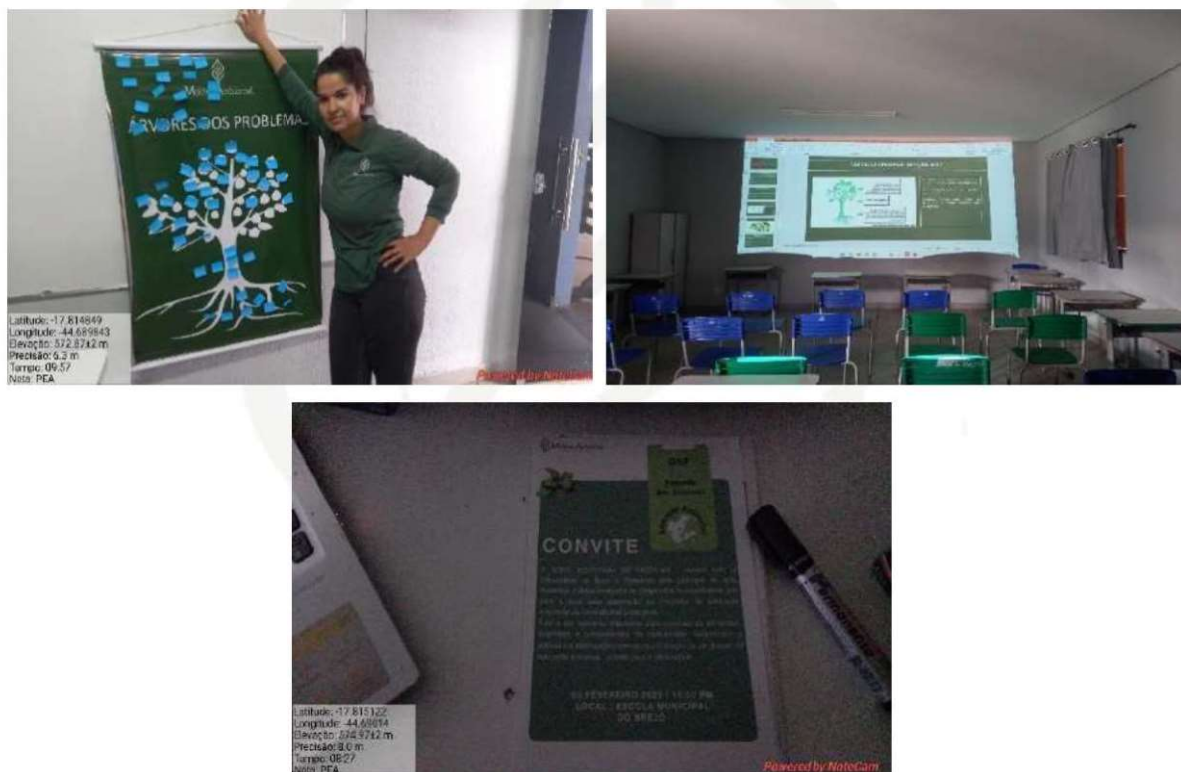


Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

Figura 12 - Reunião realizada para o DSP



Figura 13 – Execução do DSP – Árvore dos problemas e reunião



10.3. PERCEPÇÃO LOCAL DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Considerando que o ponto de partida é o quão bem-informados os participantes das comunidades Brejo e Palmeiras são sobre as questões ambientais e meio ambiente, foi realizada uma pesquisa por meio de entrevistas. Nesta metodologia, provocou-se a reflexão dos residentes a respeito dos impactos causados pela

intervenção humana no meio ambiente, iniciando um debate sobre como e com o quê as comunidades Brejo e Palmeiras contribuem para essa intervenção, e o que percebem como sendo causado pelo empreendimento fronteiro.

Através do questionário, pode-se observar que 50% dos entrevistados consideram-se pouco informados sobre as questões ambientais.

Gráfico 20 – Conhecimentos sobre meio ambiente



10.4. ÁRVORE DOS PROBLEMAS

A metodologia utilizada para levantamento dos problemas ambientais e sociais que os assentados enfrentam frequentemente no cotidiano foi a “Árvore dos Problemas”. O objetivo principal é fazer com que o público-alvo perceba e identifique todos os problemas/impactos causados na região.

O levantamento é feito através de debate e reflexão, possibilitando a interação e participação do público, visando à identificação dos moradores como responsáveis e participantes pelos resultados levantados.

10.4.1 INSTRUÇÃO DE ELABORAÇÃO DA ÁRVORE DOS PROBLEMAS

Tema: Impactos Ambientais e Sociais identificados pelo público-alvo.

Objetivo: Levantar informações e criar uma concepção compartilhada sobre a realidade da comunidade em relação ao meio ambiente, seus potenciais e suas limitações.

Duração: 2h e 00 min.

Material: Banners, papel e caneta.

10.4.1.1 ORIENTAÇÕES

A atividade se inicia com a explicação do significado da árvore apresentada, que é:

Copa: Parte composta pelas folhas, galhos, flores e frutos, é o que dá visibilidade à árvore. Todas as outras partes existem para que a copa possa existir. Nesta metodologia, a copa representa os problemas/impactos ambientais e anseios no local onde estão inseridos.

Raiz: Parte da árvore que busca a terra os nutrientes e água necessários para que a árvore se desenvolva. A raiz representa as causas que levaram ao surgimento de problemas e anseios.

Tronco: Parte que sustenta a árvore. Muitas vezes o tronco possui alguns arranhões, buracos. Há alguns parasitas que se agarram ao tronco e impedem de se desenvolver. O tronco da árvore representa o projeto em si, o plano de ação que queremos desenvolver para atingir os sonhos e melhorar os problemas na copa mencionados que será tratado na matriz de priorização. Significa solução dos problemas.

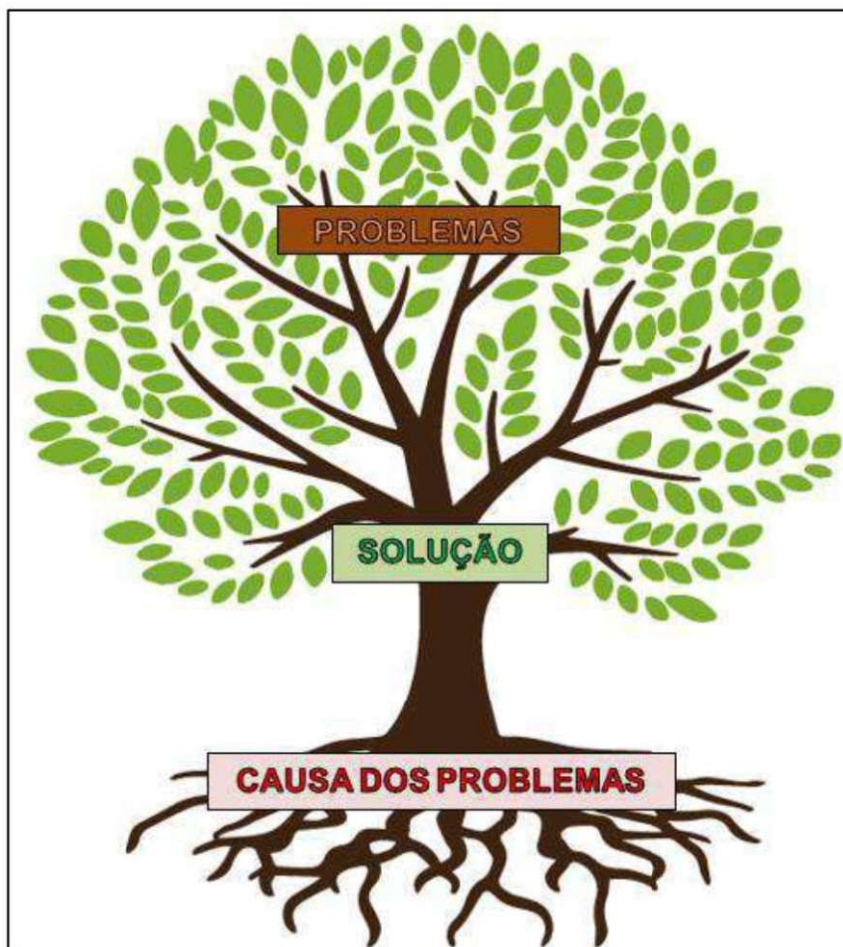
Devem-se instigar os participantes com perguntas como por exemplo:

- Quais os principais problemas enfrentados na comunidade do ponto de vista ambiental?
- O que sofreu alteração e/ou modificação na região com a chegada do empreendimento?
- Quais os desejos e anseios da comunidade relacionados ao meio ambiente?
- Existe algum problema ambiental na comunidade?

Em seguida através dos problemas levantados iremos para a segunda etapa, com a realização das seguintes perguntas:

- O que podemos fazer para solucionar estes problemas?
- Quais são as sugestões de projetos a serem desenvolvidos?

Gráfico 21 – Árvore dos problemas



Fonte: Imagens do Google, (2024)

10.4.2 REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ÁRVORE DE PROBLEMAS

Figura 14 – Árvore dos problemas para identificação dos Problemas da comunidade

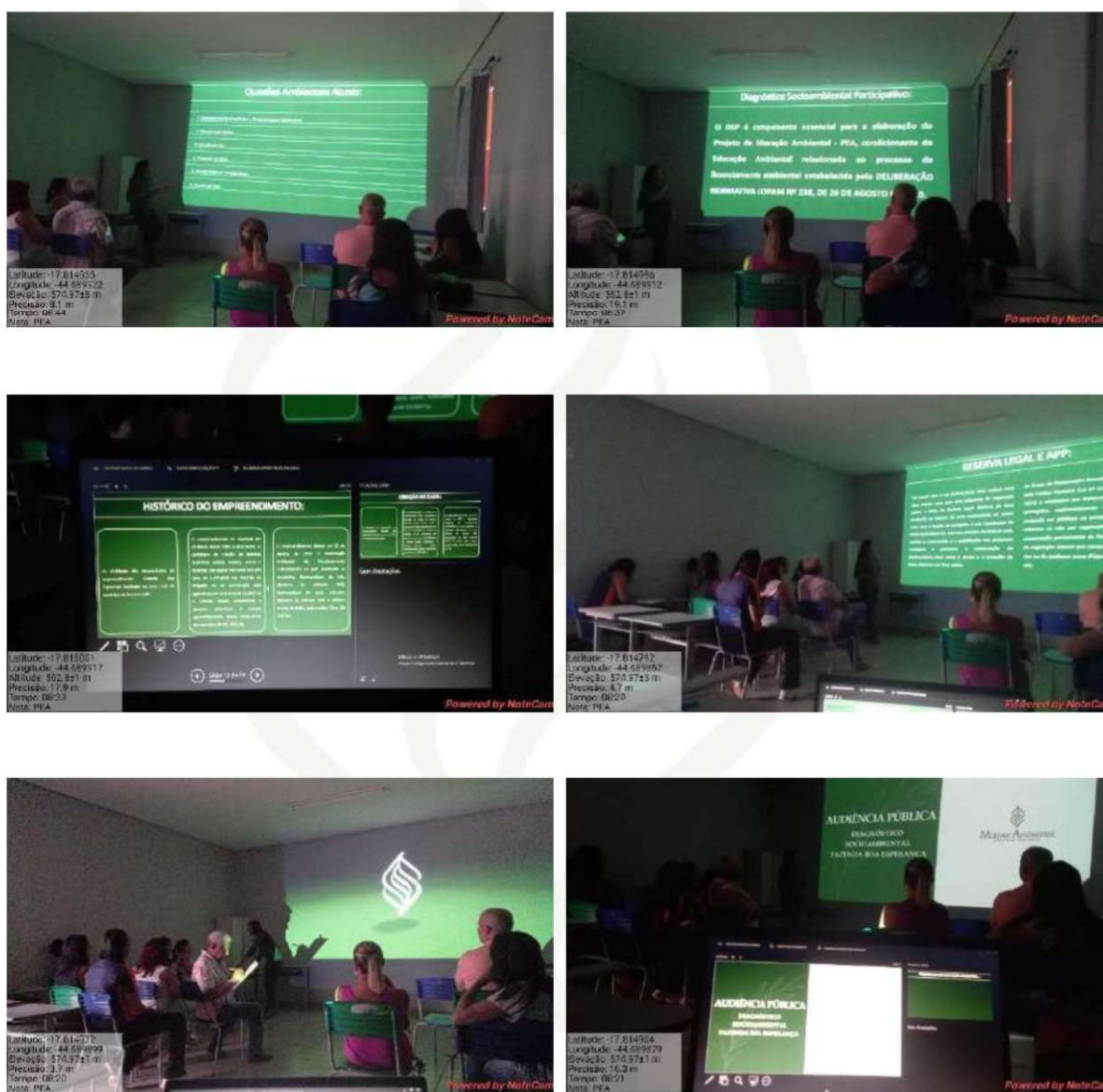


10.5. DEVOLUTIVA

Com o objetivo de informar e apresentar os resultados obtidos no DSP, foi realizada, no dia 04 de janeiro de 2025, a reunião entre a equipe técnica executora do PEA e o público-alvo do projeto.

Foi realizada uma reunião com duração aproximada de 2 (duas) horas, onde foram apresentados os resultados obtidos na realização do DSP, sendo validado pelo público-alvo.

Figura 15 - Reunião devolutiva



Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

11. RESULTADO DO DSP E PLANO DE AÇÃO PARTICIPATIVO

Os temas mais relevantes para a proposta do PEA, de acordo com o levantamento do DSP, foram os recursos hídricos, queimadas principalmente de lavouras de fumo, resíduos sólidos, fortalecimento comunitário, saúde, segurança e transporte, regularização ambiental para pequenos produtores e empreendimento rurais, regularização de usos da água, legislação ambiental, esgotamento doméstico, tratamento de água, lixo nas ruas e desmatamento.

Já para o público Escolar e educadores, o diagnóstico levantou através do contato com diretores e professores da rede escolar, no qual foram levantados os temas para execução de Meio Ambiente, Recursos Naturais, Resíduos sólidos, Descarte de lixo, Legislação ambiental, Biodiversidade, Sustentabilidade, Consumo, Alterações climáticas, Energia, Saúde e meio ambiente.

Além da matriz de impactos, os participantes foram convidados a refletir sobre a pergunta: “O que pode ser feito para ajudar a construir um lugar melhor para a comunidade?”. Essa reflexão, juntamente com os pontos abordados na matriz de impactos, resultou no “Plano de Ação Participativo”, que contém as sugestões dos moradores sobre os temas a serem trabalhados na educação ambiental.

O Plano de Ação Participativo foi desenvolvido para extrair dos participantes ideias sobre o que pode ser feito, como fazer, quem envolver e onde realizar as ações de educação ambiental. Foram destacadas a importância do cuidado com nascentes, rios e solos. Edvânia apontou ainda a necessidade de aprendizados específicos no manejo da cultura de fumo, devido ao fato de que, frequentemente, as lavouras são queimadas pelos produtores rurais.

Além disso, foram mencionadas iniciativas positivas no âmbito ambiental, como a continuidade dos projetos ambientais existentes, a exemplo da Gincana da Coleta Seletiva já realizada na escola Juscelino Rodrigues.

No que se refere à conservação ambiental e ao manejo de recursos naturais, o plano enfatiza a importância do cuidado com nascentes e da conservação do solo. Vanderley comentou sobre a necessidade que os moradores têm de entender mais sobre a regularização ambiental e como eles podem realizar a gestão ambiental de suas propriedades.

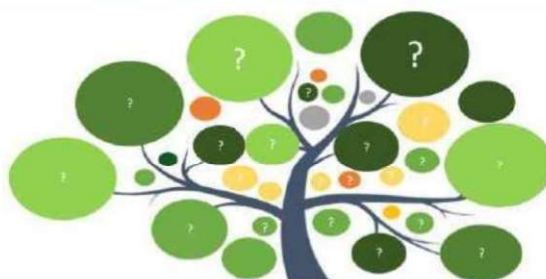
Como podemos ajudar ?

Através dos apontamentos feitos anteriormente, temos elaborado um projeto de educação ambiental considerando os apontamentos da comunidade.

Esta linha de ação tem como objetivo proporcionar meios interativos e democráticos para que a sociedade possa produzir conteúdos e disseminar conhecimentos, através da comunicação ambiental voltada para a sustentabilidade.

Ações e eventos são realizados ao longo do decorrer da validade da licença de Operação do empreendimento tendo como foco tudo que conversamos hoje.

Falamos dos problemas, mas e as soluções!



11.1 EIXOS TEMÁTICOS PARA AS COMUNIDADES DO BREJO E PALMEIRAS

TEMAS IDENTIFICADOS NA REALIZAÇÃO DO DSP	
Tema Principal	Eixos temáticos
Esgotamento Sanitário	Legislação pertinente
	Riscos ambientais
	Riscos para saúde
	Formas de tratamento do esgoto em áreas rurais
	Jardins Filtrantes e água cinza
	Tipos de Fossas x Impactos Ambientais
Legislação Ambiental	Crimes Ambientais
	Política Nacional de resíduos sólidos
	Marco Legal do Saneamento
	Política Estadual de apoio e incentivo à coleta seletiva de resíduos sólidos
	Apoio Comunitário, Inclusão e Mobilização Sociais - CIMOS
Regularização Ambiental	Dispensa de Licenciamento para pequeno porte
	Decreto DN 217 e suas aplicabilidades
	Obtenção de Autorizações para uso de recursos hídricos
	Manejo sustentável do solo para plantio de fumo
Meio Ambiente	Conceitos básico
	Legislação ambiental
	Impactos do avanço antrópico sobre o meio ambiente
	Recursos Naturais e Sustentabilidade
	Recursos e Belezas Naturais
	Conservação da água e Solo
	Práticas agrícolas sustentáveis

Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

Recursos Hídricos	Conservação e proteção de rios e nascentes
	Práticas para conservação dos recursos hídricos
	Técnicas para plantio de mudas
	Reuso da água
Poluição Ambiental	Legislação pertinente
	Poluição hídrica
	Poluição atmosférica
	Impactos ambientais x impactos sociais
	Educação e conscientização ambiental
	Alterações Climáticas
	Práticas sustentáveis no dia a dia
Resíduos Sólidos	Legislação pertinente
	Impactos ambientais dos resíduos sólidos
	Consumo consciente e redução da produção de resíduos
	Coleta Seletiva
	Reduzir, reutilizar, reciclar
	Compostagem
Fortalecimento dos Grupos Sociais	Exploração dos Pontos turísticos locais
	Formas de desenvolvimento do Ecoturismo
	Fontes de Financiamento de Fundos para investimentos
	Belezas Naturais um potencial inexplorado
	Turismo Sustentável

11.2 EIXOS TEMÁTICOS PARA OS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JUSCELINO E EDUCADORES

TEMAS IDENTIFICADOS NA REALIZAÇÃO DO DSP	
Tema Principal	Eixos temáticos
Saúde e Meio Ambiente	Conceitos básico
	Legislação ambiental
	Impactos do avanço antrópico sobre o meio ambiente
	Recursos Naturais e Sustentabilidade
	Recursos e Belezas Naturais
	Conservação da água e Solo
	Preservação dos Ecossistemas
	Dietas e práticas alimentares que respeitam o

Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

	meio ambiente.
Recursos Naturais	Consumo, recursos naturais
	Crise ambiental
	Efeito estufa
	Economia Verde
	Florestas e desmatamento
Energia	Produção de energia a partir de fontes poluentes
	Energias Renováveis
	Energia Solar
	Consumo consciente de energia
	Pegada Ecológica
	Pegada de Carbono
Resíduos sólidos	Transformando resíduos orgânicos em adubo.
	Coleta Seletiva
	Reciclagem
	Impacto dos Resíduos no Meio Ambiente
	E-Waste (Lixo Eletrônico)
	Consumo Consciente
	Inovações Tecnológicas
Legislação ambiental	Lei de Crimes Ambientais
	Código Florestal Brasileiro
	Áreas de Proteção Ambiental
	Agenda 21
	Conferências Ambientais
Biodiversidade	Ecosistemas Locais
	A Importância da Biodiversidade
	Espécies Ameaçadas
	Conservação de Habitats Naturais
	Plantas Medicinais
	Jardins e Hortas Escolares
	Biomass Brasileiros
Sustentabilidade	Redução de Desperdício
	Moda Sustentável
	Economia Circular
	Mudanças Climáticas
	Limpeza de Áreas Verdes
	Plantio de Árvores

Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

12. REFÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRANDÃO, Marcela Silva; DO NASCIMENTO SILVA, Silvana. AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NA ESCOLA DO CAMPO: A METODOLOGIA PARTICIPATIVA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) INTERDISCIPLINAR-EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA). **Revista de Iniciação à Docência**, v. 1, n. 1, 2016.

BRASIL. **Lei n. 9.795 – 27 de abril de 1999**. Dispões sobre educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

COPAM. **Deliberação Normativa nº 214 – 26 de abril de 2017**. Estabelece diretrizes para a elaboração e a execução dos Programas de Educação Ambiental no âmbito de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais.

COPAM. **Deliberação Normativa nº 238 – 26 de agosto de 2020**. Altera a Deliberação Normativa COPAM nº 214, de 26 de abril de 2017, que estabelece diretrizes para a elaboração e a execução dos Programas de Educação Ambiental no âmbito de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais.

CORAL, E.; OGLIARI, A.; ABREU, A. F. (orgs.). **Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIB-FERREIRA, D. R. **A Montagem De Um Projeto – Árvore de problemas / Árvore de objetivos**. 2007. Disponível em <<http://www.diariodoprofessor.com/wp-content/uploads/2007/11/sobre-projetos-curso-nea.pdf>> Acesso em 11 de outubro de 2021.

HIDROBR CONSULTORIA LTDA –. **ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE LASSANCE/MG**. 2018. Disponível em: https://cdn.agenciapeixe vivo.org.br/arquivos/uploads/2019/01/P1_Lassance_Rev3.pdf. Acesso em: 01 jan. 2025.

MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS**, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais...Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN: 85-98623-01-6.10p.

ORIBE, C. Y. **Diagrama de Árvore: a ferramenta para os tempos atuais**. 2012. Disponível em: < <http://www.qualitypro.com.br/artigos/diagrama-de-arvore-a-ferramenta-para-os-tempos-atuais>>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

QUESTIONÁRIOS

Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.



DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO (DSP)

Nome: MAURO CELSO ROPINIGUES	Data: 03-02-25
Naturalidade: LASSANCE	Cidade: LASSANCE
Endereço: PALMEIRAS	Profissão: TRADAHADOR RURAL

DADOS PESSOAIS

1) Idade: 56
2) Qual o seu nível de escolaridade: 2º GRAU COMPLETO
3) Reside há quanto tempo no Município? Sua Moradia é: () Própria <input checked="" type="checkbox"/> Alugada SEMPRE

INFORMAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO

4) Na sua opinião, qual a principal qualidade do município em que você mora? Potencial turístico Pecuária Agricultura () Esporte e lazer () Polo comercial () Polo industrial () Outros

5) Na sua opinião, qual o principal problema deste município? Saneamento básico (água, esgoto e lixo) () Pavimentação () Esporte e Lazer () Falta de emprego Lixo jogado nos rios () Poluição do ar () Falta de áreas verdes () Poluição sonora () Transporte público () Violência () Falta de segurança

6) Em uma escala de 0 a 5 em que 0 é péssimo e 5 ótimo, que nota você daria para os seguintes aspectos de sua cidade:

ASPECTO	0 PÉSSIMO	1 RUIM	2 REGULAR	3 SATISFATÓRIO	4 BOM	5 ÓTIMO
Qualidade de Vida					<input checked="" type="checkbox"/>	
Acesso a serviço de saúde					<input checked="" type="checkbox"/>	
Acesso a educação		<input checked="" type="checkbox"/>				
Acesso a bens/serviços/comércio		<input checked="" type="checkbox"/>				
Lazer/diversão	<input checked="" type="checkbox"/>					
Oportunidade de emprego					<input checked="" type="checkbox"/>	
Transportes					<input checked="" type="checkbox"/>	
Comunicação (correio/telefonía/internet)		<input checked="" type="checkbox"/>				
Diversidade de pessoas					<input checked="" type="checkbox"/>	
Violência/drogas		<input checked="" type="checkbox"/>				
Pobreza					<input checked="" type="checkbox"/>	
Poluição (meio ambiente)			<input checked="" type="checkbox"/>			
Qualidade no meio ambiente			<input checked="" type="checkbox"/>			

7) Como você se considera em relação ao local onde você mora:

Satisfeito () Insatisfeito () Indiferente () Não sabe opinar

8) Como você acredita que será a sua cidade nos próximos dez anos:

Melhor () Pior () Igual () Não sabe opinar

Este documento foi assinado digitalmente por Cristina Gastaldi Bodevan. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 8602-3858-1A02-0A27.

CONHECIMENTOS SOBRE AS ATIVIDADES DO EMPREENDIMENTO

9) A atividade de Pecuária e agricultura faz parte da sua cidade?

Sim () Não () Não sei opinar

10) Se sim, como você vê a atividade de Pecuária e agricultura na região em que mora?

Fez bem para o desenvolvimento () Fez mal para o desenvolvimento () Indiferente. Nem bem e nem mal para desenvolvimento () Não deseja opinar

11) Qual o grau de importância da atividade de Pecuária e agricultura para a sua região?

() Baixa () Média Alta () Não sabe opinar

CONHECIMENTOS SOBRE O EMPREENDIMENTO

12) Você conhece a fazenda Boa Esperança ? Sim () Não

13) Qual o grau de importância da Fazenda Boa Esperança dentro da sua região ?

() Baixo () Médio Alto () Não sabe opinar

14) Você acha importante avaliar os impactos causados pela operação da Fazenda Boa Esperança ?

Sim () Não

15) Você já ouviu falar em Impactos Ambientais causados pela atividade de Pecuária e agricultura ?

Sim () Não () Não sabe o que é impactos

16) Você tem, ou teve alguém na sua família que trabalha com atividade de Pecuária e agricultura?

Sim () Não () Não sabe

CONHECIMENTOS SOBRE MEIO AMBIENTE

17) Com relação ao meio ambiente, você se considera bem informado?

() Bem informado Pouco informado () Nada informado () Mais ou menos informado

18) Quais são as principais fontes de informação com relação ao meio ambiente?

Programas de televisão () internet Jornais, revistas, folhetos, cartilha
() Oficinas, palestras, cursos () Vizinhos e amigos
() Secretaria de meio ambiente do município () Escola, igreja, comunidade

19) Você acredita que existe a possibilidade de unir preservação ambiental com a Atividade Pecuária e agricultura ?

Sim () Não () Não sabe opinar

20) Você sabe o que é Educação Ambiental?

Sim () Não () Não tenho certeza

21) Na sua opinião, o que significa Educação Ambiental?

() Conhecer sobre as plantas e os animais e a importância de cada um
 Aprender sobre como agir corretamente para preservar o meio ambiente
() Compreender que as suas atitudes tem impacto sobre o meio ambiente
 Mais uma matéria obrigatória na minha escola
() Não sei dizer

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO (DSP)

Nome: <i>Marcos Vinícius Soares dos Santos</i>	Data: <i>03/02/2025</i>
Naturalidade: <i>Monte Alegre de Minas</i>	Cidade: <i>Lassance</i>
Endereço: <i>Juscelino Rodrigues</i>	Profissão: <i>produto rural</i>

DADOS PESSOAIS

1) Idade: *35*

2) Qual o seu nível de escolaridade: *2º grau incompleto*

3) Reside há quanto tempo no Município? *7 anos* Sua Moradia é: () Própria (X) Alugada

INFORMAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO

4) Na sua opinião, qual a principal qualidade do município em que você mora? () Potencial turístico () Pecuária (X) Agricultura () Esporte e lazer () Polo comercial () Polo industrial () Outros

5) Na sua opinião, qual o principal problema deste município? (X) Saneamento básico (água, esgoto e lixo) () Pavimentação (X) Esporte e Lazer () Falta de emprego () Lixo jogado nos rios () Poluição do ar () Falta de áreas verdes () Poluição sonora () Transporte público () Violência () Falta de segurança

6) Em uma escala de 0 a 5 em que 0 é péssimo e 5 ótimo, que nota você daria para os seguintes aspectos de sua cidade:

ASPECTO	0 PÉSSIMO	1 RUIM	2 REGULAR	3 SATISFATÓRIO	4 BOM	5 ÓTIMO
Qualidade de Vida				X		
Acesso a serviço de saúde				X		
Acesso a educação				X		
Acesso a bens/serviços/comércio			X			
Lazer/diversão			X			
Oportunidade de emprego					X	
Transportes					X	
Comunicação (correio/telefonía/internet)				X		
Diversidade de pessoas				X		
Violência/drogas			X			
Pobreza					X	
Poluição (meio ambiente)						
Qualidade no meio ambiente				X		

7) Como você se considera em relação ao local onde você mora:

(X) Satisfeito () Insatisfeito () Indiferente () Não sabe opinar

8) Como você acredita que será a sua cidade nos próximos dez anos:

() Melhor () Pior (X) Igual () Não sabe opinar